

MAHRTE OPES



Scoring for training and qualification
X, 10, 9, 8 Rings =5
7 Ring =4
All other hits on silhouette =3

	Number of Hits	Shot Value
X		
10		
9		
8		
7		
0		0
Missing		0
Totals		

Scorer's Initials _____
Competitor's Signature _____
Range Officer's Signature _____
Match # _____
Relay # _____
Target # _____
Stage # _____

EGOCENTRISMO

Por qual razão temos de menosprezar ou até mesmo sermos violentos uns com os outros quando discordamos?



18 Segurança privada, desafios e soluções
EDUARDO BETTINI

27 Paraquedismo. Uma ferramenta eficaz dentro de um esporte fascinante
BABU

52 O papel da política contra o crime no Brasil
JORGE SERRÃO

A MAIOR LOJA DE ARTIGOS TÁTICOS E DE AVENTURA DO BRASIL



MAHRTE

SIGA A @MAHRTE   

 (11) 95825-0000  MAHRTE.COM



**PARTICIPE DA
COMUNIDADE
DA MAHRTE**

E FIQUE POR DENTRO DE
PROMOÇÕES E NOVIDADES
EM 1ª MÃO

Nós defendemos a liberdade, ela está em nosso DNA. Somos muito mais que uma loja, somos um conceito. Somos a extensão do operador em tudo o que ele carrega consigo, para treinar, se divertir ou combater!

UM MUNDO DE PRODUTOS TÁTICOS PARA VOCÊ!

A LINHA DE PRODUTOS DA MAHRTE VAI DESDE UM PAR DE MEIAS ATÉ UM FUZIL DE PRECISÃO.

ARMAMENTO RÁPIDO E FÁCIL

A **Mahrte** revolucionou o acesso ao armamento de fogo, implantando a venda de **diversos modelos** de armas importadas e nacionais, todas a pronta entrega na loja e pagamento facilitado em **até 24x!**



MAHRTE KLABIN

📍 R. Maurício Francisco Klabin, 503
Vila Mariana, São Paulo – SP



MAHRTE TATUAPÉ

📍 R. Padre Adelino, 1745
Tatuapé, São Paulo – SP



MAHRTE BASE ARMALITE

📍 Av. Base Armalite, 01
Fazenda Vila Real de Itu, Itu – SP

NÃO IMPORTA ONDE ESTÁ, O QUE VOCÊ GOSTA OU PRECISA FAZER. EM CADA ITEM QUE VOCÊ LEVA ESTOU JUNTO COM VOCÊ. PRAZER, EU SOU A MAHRTE!



HOOP BRIGADA PRONTA?

Meus amigos, esse editorial tem uma pegada muito especial, tanto para o público, quanto para nós da revista. Essa é a edição 5.1, que loucura é essa Gustavo?

Apresento a vocês nossa nova Revista: **A Revista Mahrte Ope-S**. Tivemos quatro edições da Ope-S e essa é a primeira Mahrte Ope-S, assim 5.1

Essa edição é super importante, pois é a primeira da fusão da Revista Ope-S com a Mahrte.

Continuamos com aquele padrão editorial e de articulistas que todos já estão acostumados e amam, mas agora com o reforço gigantesco da maior multimarca do mundo operacional, a Mahrte, que se dedica a oferecer os melhores equipamentos, vestuário e armas para o operador, atirador, caçador e amantes do setor.

Nossa revista mantém o compromisso de ser o veículo desses grandes homens e mulheres que operam, estudam e dedicam suas vidas na transmissão do conhecimento.

Esse casamento foi de grande importância para a revista e para nossos leitores, assim podemos proporcionar uma melhor experiência, suporte e qualidade.

Essa publicação tão aguardada, vem recheada de artigos de grande importância dos renomados escritores do nosso setor.

Aproveitem ao máximo a experiência e com aquele gosto de vitalidade renovada.

Forte abraço!

“Se quer ir rápido, vá sozinho,
se quer ir longe, vá acompanhado”.

Quanto vale seu conhecimento?



Gustavo Griffo.
Editor-chefe Mtb 41272/RJ
[@gustavogriffo](#)



10 Claudio Andrade

Egocentrismo



18 Eduardo Bettini

Segurança privada, desafios e soluções



27 Babu

Paraquedismo. Uma ferramenta eficaz dentro de um esporte fascinante



36 Rafael Mateus

Overtraining durante a preparação física para um curso operacional



40 Daniel Rocca

A evolução do tiro de precisão



44 Juliana Lopes

Mulheres armadas - 17 verdades que você precisa saber



52 Jorge Serrão

O papel da política contra o crime no Brasil



**ISSO E MUITO
MAIS PRA VOCÊ!**

**SOMENTE OS
MELHORES**

AGUARDE!

SIGA A @EDITORAGRIFFOS 

 (21) 3170-4001  WWW.EDITORAGRIFFOS.COM

 CONTATO@EDITORAGRIFFOS.COM



QUANTO VALE O SEU CONHECIMENTO?



EDITORIAL

Revista Mahrte Ope-S

Editora Griffo's

Editor Chefe/Jornalista responsável

Gustavo Griffo MTB 41272/RJ

Diretora Executiva

Luciana Frutuoso

Diretor Comercial

Anderson Lourenço

Direção de Arte e Diagramação

Adam Brands

Arte Final e Revisão

[Four Brasil Publicidade](#)

Conselho Editorial

Luciana Frutuoso, Anderson Lourenço,
Ivy Siebert, Gustavo Griffo

Articelistas

Eduardo Bettini, Claudio Andrade,
Babu, Rafael Mateus, Daniel Rocca,
Juliana Lopes, Jorge Serrão

Canais de comunicação

[@revistamahrteopes](#)

[@editoragriffos](#)

www.editoragriffos.com

contato@editoragriffos.com

[\[21\] 31704001](tel:+552131704001)

Mídias associadas

[@mahrte](#)

Tiragem desta edição

5.000 (Cinco Mil) exemplares



ESPECIALISTAS

EM PARRILLA, AMERICAN BBQ
E CERVEJA BEEEM GELADA!



R. MAURÍCIO FRANCISCO KLABIN, 473
CHÁCARA KLABIN / SÃO PAULO



BARDEODORO



Claudio Andrade



Fala, galera, estamos aqui para mais um artigo, mas, dessa vez, falarei sobre um assunto um pouco diferente dos debatidos ultimamente no mundo do tiro, seja ele para esporte, para defesa ou simplesmente tático. Gostaria de iniciar com uma pergunta bem simples, para que você leitor possa, de coração aberto, aproveitar ao máximo o que vem pela frente: - Por que razão temos de menosprezar ou até mesmo sermos violentos uns com os outros quando discordamos?

Será que existe uma explicação para esse fenômeno? Vejamos a seguir.

Vivo e respiro a atmosfera das instruções desde 1993 ao ingressar no CFN (Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil), onde tive meu primeiro contato com instrutores de diversas disciplinas, de modo que o tiro foi uma delas. Em 1999, migro para PMERJ (Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro) e, na sequência, Polícia Penal. Recentemente, concluí o curso de formação de Oficial de Cartório da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro. Em todos os cursos de formação por que passei - não desmerecendo a importância de nenhuma outra matéria - o tiro era a que causava maior euforia e ansiedade aos alunos. O momento de dar o primeiro tiro para alguns é um sonho, mas para outros é um pesadelo. Para falar a verdade, realmente é um momento único e marcante. Por essa razão, muitos se apaixonam por esse universo e nunca mais conseguem largá-lo. No meu caso, por exemplo, posso dizer que é como aquela paixão que virou amor há 29 anos.

Atualmente, atuando do outro lado dos bancos acadêmicos e clubes de tiro, desde 2003, percebo que, quando o assunto é tiro, os instrutores possuem uma autonomia de gestão quase que inquestionável. Talvez, pelo desconhecimento do assunto [armas, munições, equipamentos e técnicas], que convenhamos é demasiadamente extenso, e pelo risco inerente da atividade, aumentando, assim, a responsabilidade dos profissionais que estão à frente dos treinamentos. Esse grupo seletivo de professores está identificado nas escolas do mundo inteiro por utilizarem a almejada camisa vermelha. A conquista desse status social/profissional, em alguns casos, gera uma mudança comportamental no indivíduo, ao longo do tempo, um ego inflado e uma vaidade abaixo de sua inteligência.

É muito comum alguns deixarem de ser pesquisadores e adotarem uma postura de conhecedores inquestionáveis. Sabemos que a evolução de qualquer área do saber depende de debates, em que haverá divergências de opiniões, gerando correntes a serem adotadas de acordo com a realidade apresentada. Por que não respeitar a opinião do outro? A atividade de ensino exige uma responsabilidade absurda do profissional que vai estar à frente de uma turma, uma vez que daquele grupo sairão novos professores e formadores de opinião.

Uma das missões do professor não é somente passar o conteúdo técnico, mas criar, também, um ambiente harmônico, conectando pessoas e desenvolvendo um network a fim de que o conhecimento seja sempre estudado e lapidado e esteja em constante crescimento.

Ao longo de minha trajetória no mundo do tiro, tive a oportunidade de correr nas provas de IPSC [Tiro Prático]. Aqui, caro leitor, gostaria de realçar que me refiro ao ano de 2013. Durante esse período, evolui muito nos fundamentos essenciais por conviver em um ambiente agradável e de muita troca de experiências, apesar de muito competitivo. Posso dizer que nunca presenciei um competidor sendo arredio ou violento com seus pares - muito pelo contrário - a voluntariedade e a ajuda ocorriam no próprio *walkthrough* [uma espécie de análise da pista, onde o atirador monta sua estratégia passo a passo].

Já nos dias atuais, com o crescimento do segmento armamentista e das modalidades do tiro, em específico o tiro de defesa, houve uma mudança no perfil do público simpatizante. Com a ajuda das mídias sociais, cresceram vertiginosamente os números de CACs, possuidores de armas de fogo, porte federal [mesmo que bem restrito] e clubes de tiro. Hoje, quando você vai a um clube de tiro, fica difícil distinguir se o colega é policial, militar ou atirador esportivo tendo em vista a utilização de equipamentos de defesa/táticos, em específico colete, cinto de combate, *shemagh* e alguns outros. Que fique bem claro que não estou aqui para dizer se está certo ou errado, até porque todos nós temos o direito de aprender técnicas e táticas operacionais que nos mantenham livres e vivos dentro e fora de nossas casas. A polícia nunca será onipresente. Dessa forma, o porte de trânsito é uma realidade e quem decide andar armado deve estar preparado minimamente para enfrentar as intempéries das ruas, pois, do contrário, as chances de ir para o barro são gigantes. O inimigo é cruel. Ele existe e não terá piedade de você, de seus familiares ou de seus amigos.

Voltamos então.

Cada vez mais, nossa tribo, mundo da defesa, tem adotado, de uma maneira geral, um estereótipo específico: calça cargo ou jeans, botas, relógio anti shok, pulseiras paracord, barbas e tatuagens. É claro que para toda regra existem exceções. Agregado a todos esses valores, e não menos importante, a prática de alguma arte marcial [punhos livres ou lâminas].

Como todo segmento em expansão, a competitividade acontece de forma natural, de modo que todos os envolvidos estarão, de alguma forma, buscando sua posição no mercado, arrastando, assim, todos seus admiradores e seguidores. Os aplicativos de mídia social e relacionamentos viraram ferramentas de divulgação em massa para que todos pudessem mostrar suas habilidades técnicas, e podemos afirmar que fica muito bem definido qual é a modalidade de tiro que você segue nas redes sociais. Quer ver? Qual é a extensão mais comum dos seus perfis?

❑❑❑❑
A ÚNICA PIZZA
POR METRO DA MOOCA E VILA MARIANA

UNIDADE 1
RUA DOS TRILHOS, 1269
MOOCA, SÃO PAULO

UNIDADE 2
RUA MAURÍCIO FRANCISCO
KLABIN, 473 - VILA MARIANA,
SÃO PAULO



PIZZARIABENDITAMARIA

2694-5144

5549-9500



Se for do esporte: *.ipsc, .idsc, .tiropratico, .shooter* etc. **Ou será assim:** *.fight, .tactical, .combat, .team* etc.

O grande problema que vejo, é que essa visibilidade dada através das redes sociais tem acirrado cada vez mais a disputa entre os envolvidos do segmento de defesa, pois alguns, de forma desrespeitosa, querem se afirmar como detentores da melhor técnica de tiro, de porrada, de facas ou de táticas operacionais. O que todos parecem esquecer é que temos um mesmo objetivo: voltar vivo para casa.

Outro ponto que acredito ser importante é que nenhuma técnica, seja ela do que for, deve ser engessada, até porque pode ser útil para você dentro da sua realidade, e não da minha. Há coisas que vivo, ou melhor, sobrevivo, aqui no Rio de Janeiro, que determinados estados do Brasil estão muito longe de vivenciarem, e, se aplicar o que fazemos aqui durante o enfrentamento contra a guerrilha, talvez não dê certo para você e vice-versa. O *modus operandi* vai mudar de acordo com a região, ambiente, natureza da criminalidade, armas empregadas e outras variantes que só você consegue visualizar agora, pois entende o seu contexto. Defendo que, para uma técnica existir, em algum momento, alguém morreu ou se machucou para que ela seja modificada ou criada. Isso ocorre muito com as táticas utilizadas em combates reais, em que, após o término da missão, é realizada uma espécie de reunião para discutir o que deu certo ou errado de todo o planejamento, não sendo incomum desse resultado, surgirem novos protocolos. Toda técnica ou tática pode até ser melhorada em laboratório (estandes de tiro por exemplo), pois o ambiente é controlado e cheio de regras de conduta, porém só será validada por aqueles que realmente sujam suas mãos e coturnos no terreno hostil.

Pergunto mais uma vez: por que ser violento na hora de expressar minhas opiniões quando discordo do seu *modus operacional*? Segundo Freud: "O homem é o ser de falta". Dentro dessa linha de pensamento, aquela característica ou habilidade que você possui, que eu gostaria de ter, acaba atingindo uma fragilidade que possui.



Sendo assim, a forma que tenho é criar um mecanismo de defesa, que por muitas vezes terá um viés agressivo, tentando de todas as maneiras tirar a credibilidade do trabalho do outro pelo qual me sinto ameaçado.

É aquela velha história: já que não consigo subir, vou puxar o outro para baixo até que eu fique no mesmo patamar que ele.

PODEMOS ANALISAR ESSA QUESTÃO DE DUAS FORMAS:

- **Pela psicanálise:** a existência de uma fragilidade egoica, onde a constituição do homem foi de forma frágil ou com faltas;
- **Pela psicologia social:** através de uma sociedade competitiva, amplificada pela visibilidade das redes sociais, onde o indivíduo passa a ver o outro como inimigo, gerando desavenças.

A união das duas formas torna insustentável qualquer relação interpessoal, gerando uma criatura com comportamentos egocêntricos narcisistas, onde o mundo deve girar em torno de si próprio.



Reforçando a ideia:

O QUE É EGOCÊNTRICO?

Um egocêntrico está extremamente interessado em suas necessidades e tem dificuldade para entender os outros. Esse indivíduo não pode ter empatia para com o outro, porque ele não pode identificar a diferença entre o eu e o outro. Quando uma pessoa é egocêntrica, ela compreende o mundo em sua perspectiva. Isso pode ser interpretado como um viés cognitivo, porque o indivíduo não consegue ver o mundo como ele é realmente, mas apenas o enxerga em sua perspectiva. Isso pode distorcer a realidade para o ser. Egocentrismo pode ser notado em diferentes fases da vida de um indivíduo. No entanto, de acordo com Jean Piaget, um famoso psicólogo que estudou o desenvolvimento, egocentrismo pode ser notado em crianças pequenas, principalmente. Ser egocêntrico pode se tornar uma desvantagem para a criança quando ela cresce, porque ela encontra dificuldade em ter empatia com os outros. Esse indivíduo tem dificuldade para aceitar as perspectivas e realidades do outro. Isso pode até mesmo levar à ansiedade e à tensão. Adultos egocêntricos podem ter baixa autoestima, e parecerem antissociais quando acham difícil se comunicar e se relacionar com os outros.

O QUE É NARCISISTA?

Narcisista tem uma autoestima extrema. Ao contrário do caso do egocentrismo, o indivíduo pode compreender o outro, mas, como ele está tão preso em sua autoestima, mostra a falta de interesse nos outros. De acordo com psicólogos anormais, o narcisismo pode até mesmo ser considerado como um transtorno mental. Essa doença é conhecida como transtorno de personalidade narcisista. Um indivíduo narcisista pode ser muito ambicioso e cheio de energia. Devido a essas características, uma pessoa narcisista pode adquirir liderança com facilidade. No entanto, essa pessoa precisa ser elogiada e admirada por outros em todos os momentos. É por isso que é correto afirmar que os indivíduos narcisistas amam estar no centro das atenções. Um dos traços negativos importantes em uma pessoa narcisista é a falta de prestação de contas. Uma pessoa narcisista não assume responsabilidade por atos errados, mas culpa os outros. Ela também é emocionalmente instável e pode parecer muito agressiva e arrogante para com os outros. Como você pode ver, há uma clara diferença entre um egocêntrico e narcisista. [Fonte: psicoativo.com].

A grande questão é que o assunto aqui discutido é a vida daqueles que vão usar as técnicas defendidas por uma pessoa que acredita que só o que ela faz está certo, engessando doutrinas e procedimentos muitas vezes não testados em combate, nem mesmo por ela própria, tendo como verdade absoluta um realismo visto em probabilidades e números criados na sua própria cabeça. O pior de tudo é que, de forma exponencial, quanto mais cresce o número de seguidores e comentários nas redes, mais o ego do agente infla, deixando-o mais cego, de modo que ele acredita cada vez mais em suas teses. A necessidade da autoafirmação é outra característica marcante nesses personagens, já que necessitam de serem bajulados para que se sintam preenchidos e tenham sua fragilidade mascarada. Sua arrogância e prepotência os tornam agressivos, normalmente com a intenção de desencorajar os possíveis questionamentos que possam colocá-los em cheque diante do público.

A insegurança é outro fator a ser analisado, pois, quando o indivíduo tem convicção do que representa para as demais pessoas, e tem segurança no que está fazendo, seus posicionamentos são transmitidos de forma leve e equilibrada, criando um ambiente de ensino e treinamento descontraído onde todos podem participar trazendo experiências e opiniões divergentes.

E de onde vem a segurança desse profissional/atirador? Logicamente que de muito estudo e treinamento, mas o que realmente faz toda diferença é o que ele vive, ou viveu durante muitos anos, a bagagem operacional. Isso conta muito. Os exemplos trazidos para servir de contexto aos exercícios a serem realizados foram lidos por você em algum artigo científico? De algum gringo que foi para guerra? Ou de alguma ocorrência policial americana? Assistiu a vídeos de alguém que realmente esteve em combate e, a partir daí, conta as histórias vividas por esses combatentes para montar seu treinamento?

COMO É QUE FREUD TE ENXERGA MESMO? SERÁ QUE ESSA FALTA É O QUE TE TORNA FRÁGIL?

E por essa razão você tem que esbravejar, gritar, se consolidar como o mais BRABO de todos para que as pessoas olhem para você e te deem um voto de confiança?

Ainda dentro do nosso universo, podemos perceber duas características pessoais: a admiração, que é o ato ou efeito de admirar, ou disposição emocional, que traduz respeito e consideração. Esta é positiva e agradável, pois impulsiona outras pessoas a crescerem pessoal e profissionalmente. A segunda é a inveja, que é o desgosto provocado pela felicidade ou prosperidade alheia juntamente com o desejo irrefreável de possuir ou gozar do que é de outrem.

A INVEJA SERIA TAMBÉM UM TIPO DE FALTA?

Quer dizer então que esse indivíduo está mais preocupado com a felicidade e com aquilo que o outro tem, que ele quer, mas que não consegue sozinho. Por essa razão ele precisa de você! Como?

Diminuindo você e desconstruindo tudo que é feito por você, com a intenção de colocá-lo em pé de igualdade ou abaixo dele. Dessa forma, consegue chegar mais perto de você. De forma inconsciente, acaba aliviando esse sentimento horrível que o perturba: A inveja.

Algumas pessoas chegam a dizer que o mal do século se chama vaidade. Segundo o dicionário, vaidade é a valorização que se atribui à própria aparência, ou a quaisquer outras qualidades físicas ou intelectuais, fundamentada no desejo de que tais qualidades sejam reconhecidas ou admiradas pelos outros. De certa forma, a vaidade, quando bem controlada, não traz prejuízos nas relações

interpessoais. O problema começa quando ela coloca sua própria inteligência em segundo plano, tentando sempre atrair elogios de terceiros, vangloriando-se e ostentando, de certa forma, sua posição social. Será, então, a vaidade desenfreada uma forma de atrair a atenção fazendo com as pessoas me vejam no topo?

CONCLUSÃO

Essa exposição de ideias, galera, surgiu após presenciar vários casos desagradáveis, em que colegas de trabalho, ou até mesmo atiradores, que nem se conhecem, desenvolveram animosidades sem fundamento, somente por discordarem de algum ponto técnico, ou porque foi aluno de beltrano ou cicrano. Por ouvir de amigos, durante eventos e rodas de bate-papo, que está ficando chato o clima. Porque, se estou conversando com um amigo, não posso falar com o outro. Porque se [A] frequenta determinado clube, não vou atirar por lá só porque sou amigo de [B]. Se escola [C] usa o meu clube, não posso trazer outras escolas para virem aqui porque [C] não quer.

A grande pergunta é: Quem perde e quem ganha com tanta fanfarronice? Que receio é esse? De ser superado? Se o objetivo de todos é a evolução do esporte, a fomentação do mercado com cada vez mais profissionais e atiradores de qualidade, fortalecendo a cada dia uma boa relação entre CACs e policiais ou militares, de forma que o conhecimento de técnicas e táticas de defesa seja difundido entre pessoas de bem, esses tipos de comportamentos não podem permanecer. Temos de entender que sempre vamos nos completar, até porque ninguém consegue ser bom em tudo. Além disso, temos um inimigo comum e precisamos derrotá-lo antes mesmo que se apresente. Unidos seremos mais fortes dando margem a um crescimento de um mercado tão prematuro em nosso país. Temos a chance de crescer de forma centrada e correta.

Certa vez, pude presenciar um representante de uma grande empresa dizer que, aqui no Brasil, nossos profissionais não sabem se comportar. Que não entendem de negócios e agem como adolescentes.

Como fazer com que grandes empresas entrem em nosso mercado trazendo novidades? Tudo hoje está girando em números das redes sociais. A primeira coisa que querem saber é quantos números possui no Instagram e se tem bom engajamento. Pouco importa se tem técnica, de onde vem o conhecimento, ou até mesmo se é uma pessoa respeitada no segmento. Se tem números e faz presepadadas, se chama a atenção nas redes sociais, vamos colocar como patrocinado, ou em outras palavras que só servem para alimentar o ego e a vaidade e a disputa dentro do segmento. Hoje temos diversos cursados disso e daquilo, em operações até da NASA, que quando procuramos saber onde trabalham, estão em qualquer lugar, menos bancando plantão para fazer aquilo para o qual foi treinado. Tratam logo de se esconder atrás do brevê conquistado, de uma mesa ou de um apito de instrutor buscando uma posição de destaque e números no Instagram. Como costume dizer: “Bala mesmo? Poucos querem!”

Prezo e trabalho para que tenhamos mais união e que cada vez mais possamos trazer conteúdo de qualidade, e que a troca de experiências possa ocorrer de forma harmônica. Talvez, a essência principal que nós atiradores, treinadores e entusiastas temos de ter é a humildade. Humildade para ouvir e ensinar. Ter a capacidade de entender que o combate é dinâmico e que aquilo que fazemos hoje talvez não sirva para o amanhã e vice-versa. Além disso, é importante saber que ninguém é detentor de um conhecimento absoluto. A não ser que você seja um super-herói. Você consegue rodar o mundo ao contrário para salvar alguém? Você solta teias dos pulsos? Então lamento te dizer que você é normal como qualquer ser humano e é passível de erros. Porém, com muita força de vontade e ajuda de seus pares você pode até ser reconhecido como herói, porque só o herói, com sua generosidade e humildade, consegue ajudar as pessoas.

Claudio Andrade

Policial Civil do RJ

Falcão 52

Instrutor de armamento

[@acombatoficial](#)



AS ARMAS SÃO NOSSA PAIXÃO E REPRESENTAM O NOSSO DNA.

Investimos em inovação para muní-los com a melhor artilharia, somos uma engrenagem elementar deste engenho, que revoluciona a vida de todo aquele que ousa assumir as rédeas do seu próprio destino.



Empunhe a
liberdade.

mbtgrips.com



@mbtgrips

Telefone: (51) 3191-3370; WhatsApp: (51) 99603-2191; E-mail: contato@mbtgrips.com

Representações:

SP / Milton Cruz Junior - (11) 94759-2672; RS-SC-PR / Armor King Ltda - (51) 99232-9162; MG / Mário Knichalla Neto - (34) 99248-4444;
SE/AL/ L A M Gonçalves Representações Ltda - (79) 98135-3382; RO / Santiago e Oliveira Representações Ltda - (69) 99275-7070;
MS / Promovendas Comercio e Representações - (67) 98111-1213



Eduardo Bettini

SEGURANÇA PRIVADA

Desafios e soluções

Mais de um milhão de trabalhadores.

Atualmente o contingente de trabalhadores da segurança privada supera um milhão de pessoas. Segundo um recorte do Fórum Brasileiro de Segurança, extraído dos dados da PNUD Contínua do IBGE, o número excede em muito o total de profissionais da segurança pública do País, estimado em 772.202. O quantitativo se refere às pessoas que declararam sua ocupação como seguranças.

O estudo também estima que neste universo de autodeclarados seguranças privados, esteja contida uma proporção de 1 em cada 45 agentes de segurança pública. A atuação de agentes públicos na segurança privada é popularmente conhecida como “bico”.



G-HOLSTERS

**QUALIDADE
INCOMPARÁVEL!**

**COLDRES E PEÇAS EXCLUSIVAS
É NA G-HOLSTERS.**



SIGA A @GHOLSTERS

 (11) 97402-9898  GHOLSTERS.COM.BR

O mesmo estudo aduz, a partir de dados da Polícia Federal, que em 2022, pouco mais de 450 mil profissionais de segurança privada atuam de maneira regular no Brasil. Portanto, tem-se um contingente de aproximadamente 600 mil profissionais de segurança trabalhando na clandestinidade.

Legislação desatualizada e anacrônica

A Segurança Privada é disciplinada atualmente pela Lei nº 7.102 de 1983, que foi elaborada exclusivamente para atender às necessidades específicas da vigilância bancária. Apesar de haverem sido feitas várias alterações durante este período, com o objetivo de atualizá-la, o referido dispositivo legal está desatualizado e atualmente é regulamentado pela Portaria da Polícia Federal nº 3.233 de 2012, também em vias de ser atualizada.

De acordo com o artigo 10 desta Lei, são consideradas como segurança privada as atividades desenvolvidas em prestação de serviços com a finalidade de vigilância patrimonial das instituições financeiras e de outros estabelecimentos públicos ou privados; a segurança de pessoas físicas e o transporte de valores.

O ROL DE ATIVIDADES DESCRITAS NA LEI E ELENÇADO HÁ QUASE 40 ANOS É INSUFICIENTE PARA ABRANGER A REALIDADE DA SEGURANÇA PRIVADA ATUAL

Além disso, outros pontos carecem de revisão e atualização, como, por exemplo, a limitação de calibre para o transporte de valores. Para se ter uma ideia, atualmente um vigilante em uma escolta de transporte de valores, em um veículo composto por 6 toneladas de blindagem e que transporta milhões de reais, pode estar armado com uma espingarda calibre 12, mas não pode utilizar uma pistola calibre 9mm.

A perda de postos de trabalho e a possibilidade da criação de novos

Com o advento das transações bancárias através de PIX, estima-se que aproximadamente 40 bilhões de reais deixem de circular no País anualmente. Este cenário impacta diretamente a categoria dos vigilantes e requer a atualização da legislação de forma a proporcionar a criação de novos segmentos de atuação. Com a menor circulação de valores, empresas de transporte, trabalhadores e escolas de formação serão impactados negativamente.

Estatuto da Segurança Privada

O Projeto de Lei nº 135 de 2010, que revoga a Lei nº 7.102 de 1983 e cria o Estatuto da Segurança Privada, já foi aprovado na Câmara dos Deputados e atualmente encontra-se engavetado do Senado Federal, aguardando tramitação.

Entre outras inovações, o estatuto amplia para 11 as atividades de segurança privada, criando postos de trabalho formais; amplia para três tipos de empresas prestadoras de serviços, incluindo, além das empresas de serviço de segurança privada e as escolas de formação profissional, as empresas de monitoramento de sistemas eletrônicos de segurança privada; expande para seis as categorias de profissionais de segurança privada, quais sejam, Gestor de segurança privada, Vigilante supervisor, Vigilante, Supervisor de monitoramento de sistema eletrônico de segurança, Técnico externo de sistema eletrônico de segurança e Operador de sistema eletrônico de segurança. Importante frisarmos que o novo estatuto dispensa os egressos do Serviço Militar e os integrantes dos órgãos de segurança pública, durante a inatividade ou aposentadoria, da realização de cursos de formação para exercerem a “prestação de serviço de vigilância, devendo realizar módulos complementares específicos conforme regulamento”.

MICRO-ÓLEO ANTICORROSIVO M1 DA STARRETT:

SEU MELHOR PARCEIRO NA
MANUTENÇÃO DE ARMAS!

- PROTEGE SUPERFÍCIES METÁLICAS CONTRA A CORROSÃO;
- CRIA UMA CAMADA PROTETORA, EVITANDO A OXIDAÇÃO;
- LIMPA OS RESÍDUOS DE PÓLVORA;
- LUBRIFICA OS MECANISMOS DA ARMA, PROTEGENDO CONTRA O DESGASTE.



Starrett®



(11) 4105-4352 | (11) 2676-3369

 **R. Armando Dias 360, Chácara
Mafalda - São Paulo/SP**



NOSSOS SERVIÇOS:

Desembaraço Aduaneiro.
Gestão e assessoria logística.
Logística internacional.



**FAÇA COMO A MAHRTE, CONTE COM
QUEM É LÍDER EM GESTÃO ADUANEIRA.**



Conclusão

Os grupos articulados violentos, envolvidos nos crimes contra o patrimônio praticados com grande violência, encontram-se cada vez mais adaptados e em constante evolução. Para combatê-los, as instituições de segurança pública e empresas de segurança privada precisam ter à disposição todos os meios necessários, ou seja, equipamentos, técnicas e procedimentos. No âmbito da segurança pública, tem-se o exemplo da doutrina do atirador designado, ainda embrionária na maior parte do País mesmo após mais de 10 anos da realização do primeiro curso [Curso de Atirador Designado Aerotático, da Polícia Federal, em fevereiro de 2012], assim como em relação aos planos de contingência e de defesa das cidades e regiões contra as ações do Novo Cangaço e do Domínio de Cidades.

Em relação à Segurança Privada, a morosidade e lentidão na disponibilização de dispositivos legais conectados com a realidade, além de colocar em risco a vida de profissionais de segurança privada, compromete a manutenção das empresas no mercado e o emprego de milhões de profissionais.

O próprio Estatuto da Segurança Privada engavetado no Senado Federal já não dá conta da necessidade atual desses profissionais, das empresas e mesmo da sociedade. É preciso que sejam garantidos direitos básicos a estes homens e mulheres ou que, ao menos, tais demandas sejam discutidas com honestidade e sinceridade por parte dos legisladores.

Como exemplo, temos o caso da demanda relacionada ao porte integral para o Vigilante que já porta uma arma de fogo em razão do seu serviço, desde que, devidamente registrado e trabalhando legalmente em uma empresa credenciada pela Polícia Federal. Há também a questão da liberação de calibres que são considerados verdadeiros “tabus”, mas que há algum tempo já estão disponíveis para a comercialização no mercado civil de armamento e que desde sempre foram utilizados pelos criminosos. A propósito, percebemos que eles, os criminosos, tem sido “agraciados com o direito” de portarem armas com ilimitado poder de fogo perante aqueles que defendem a sociedade e que deveriam receber, no mínimo, paridade de meios e recursos.

Importa salientar que, não só a segurança privada, mas também a segurança pública, muitas vezes sofre limitações irracionais em relação a utilização de calibres e tipos de armamentos, bem como os atiradores desportivos, que pagam imposto sobre importação do instrumento utilizado na prática desportiva, mesmo havendo norma o isentando deste pagamento, a segurança privada precisa ser representada em seus anseios e necessidades, de forma a garantirmos a geração de emprego, de renda e de riquezas para o País.

No Brasil, nas últimas décadas, temos visto que as diversas restrições impostas à atividade de segurança privada, assim como as relacionadas ao tema do armamento civil, têm servido muito mais para a proteção do bandido do que da sociedade.

Eduardo Bettini



Agente da Polícia Federal
Autor do best-seller
“A retomada do complexo
do alemão” entre outras obras.
Caveira do BOPE/RJ
[@betinioficial](https://www.instagram.com/betinioficial)

**SIM,
VOCÊ JÁ ENCONTROU.**



custom cases



**A PROTEÇÃO
IDEAL PARA SEU
EQUIPAMENTO,
PERSONALIZADA.**



PARCERIA COM A



venha com a família
passar um dia diferente

EXCELÊNCIA EM TREINAMENTO DE ALTA PERFORMANCE!

Filipelly

ESTRUTURA PREMIUM | AMBIENTE FAMILIAR | ESPAÇO VIP | RESTAURANTE | ÁREA KIDS playground e videogame



STRATEGIC
ARMORY CORPS
★ ★ ★



BASE

ARMALITE®

11 4025-0102

/ basearmalite

basearmalite.com.br

Avenida Base Armalite, 01 | Chácara São João | ITU, SP





PARA QUE DISMO



Uma ferramenta eficaz dentro de um esporte fascinante

A história nos apresenta que o ponto de partida vem de registros da antiga China, datados do ano de 1306 D.C. Onde acrobatas, empunhando artefatos semelhantes a grandes sombrinhas, saltavam de grandes torres e muralhas e pousavam suavemente ao solo.

Em 1495, Leonardo da Vinci escreveu: “se algum dia alguém dispuser de uma peça de pano impermeabilizado, tendo os poros bem tapados com massa de amido e que tenha dez braços de lado, pode atirar-se de qualquer altura, sem danos para si”. Ele é considerado o precursor projetista do paraquedas, até os dias de hoje.

Em 22 de outubro de 1797, André-Jacques Garnerin salta de um balão, usando uma cesta, a aproximadamente 2 mil ft (600 metros) de altura em Paris e em 1802 salta em Londres de 8 mil ft e é considerado o primeiro pqd do mundo.

Em 1919, Leslie Irvin consegue pioneiramente realizar o primeiro salto livre comandado.

Em 1930, os Russos organizam o primeiro festival desportivo de paraquedismo.

Em 1941, o exército alemão usa o emprego de tropas paraquedistas na invasão a Ilha de Creta. Daí em diante o paraquedismo se desenvolve numa velocidade vertiginosa, seja quanto aos equipamentos ou quanto às técnicas de salto.

O aperfeiçoamento dos equipamentos e das técnicas de paraquedismo caminhou em conjunto com os avanços da navegação aérea, desde os primeiros voos de balões no século XVIII, até o advento da aviação. No século XX esse binômio sempre foi enxergado como uma excelente ferramenta operacional. Nos primórdios, o uso do paraquedas visava à realização de experiências científicas ou a segurança dos tripulantes das aeronaves, embora poucos anos após a invenção do avião já tenha surgido a ideia do desembarque de soldados combatentes em operações militares.

AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA E MILITAR

CHEGOU A HORA DE VOCÊ TER SUA PISTOLA GLOCK!



BLUE LABEL PROGRAM

BY MAHRTE

O **Blue Label Program** da **Mahrte** e a **Glock do Brasil S.A.** chegam para facilitar o acesso às pistolas para os agentes de segurança pública e militares de todas as forças que residem no **Estado de São Paulo** através de benefícios exclusivos:

PREÇO MAIS
ACESSÍVEL

PAGAMENTO
FACILITADO
EM ATÉ 24X

ATÉ 2 ARMAS
POR FUNCIONAL



O QUE É O BLUE LABEL PROGRAM?

1. É um programa desenvolvido para facilitar o acesso das pistolas **GLOCK** Safe Action® aos agentes de segurança pública e militares de todo o país.
2. O **Blue Label Program da Mahrte e a Glock do Brasil S.A.** oferecerão condições especiais para a aquisição das armas **Glock G17 Gen3 e Glock G19 Gen3**.
3. As lojas da **Mahrte e o Clube de Tiro Bulldog** são os únicos estabelecimentos credenciados para a venda das armas do **Blue Label Program Glock** em todo o Estado de **São Paulo**.
4. O valor para a aquisição das armas Glock G17 Gen3 e Glock G19 Gen3 é de **R\$ 6.300,00** à vista.

①) A AQUISIÇÃO COM PAGAMENTO SUPERIOR A 12 PARCELAS SERÁ FEITA EXCLUSIVAMENTE DE FORMA PRESENCIAL NAS LOJAS E NO CLUBE

*CONFIRA REGRAS DE ELEGIBILIDADE. LIMITADA A 2 ARMAS POR CPF/FUNCIONAL.



**GARANTA JÁ A SUA
ACESSANDO O SITE:
MAHRTE.COM/BLUE-LABEL**

OU VISITE NOSSOS LOCAIS DE VENDA

MAHRTE KLABIN

R. MAURÍCIO FRANCISCO KLABIN, 503
VILA MARIANA, SÃO PAULO - SP

MAHRTE BASE ARMALITE

AV. BASE ARMALITE, 01
FAZENDA VILA REAL DE ITU, ITU - SP

MAHRTE TATUAPÉ

R. PADRE ADELINO, 1745
TATUAPÉ, SÃO PAULO - SP

CLUBE DE TIRO BULLDOG

RUA VLADIMIR JORGE, 345
ALTO DA MOOCA, SÃO PAULO - SP

Do pós-guerra até a década de 60, praticamente o paraquedismo desportivo só era praticado por alguns intrépidos ex-soldados paraquedistas saltando em queda livre (sem fita estática). Esses são apenas alguns dos relatos, sobre fatos que antecederam o grande avanço do paraquedismo, que encontramos pesquisando os relatos históricos. Porém, aprofundando um pouco mais nossa pesquisa nesses relatos, nos deparamos com um fato muito interessante que nos abre os olhos para a confirmação de que a Itália detém o uso pioneiro do paraquedas como equipamento bélico.

No decorrer da madrugada de 9 de agosto de 1918. Os Tenentes Alessandro Tandura, Ferruccio Nicoloso e Pier Arriga Bamaba, na região de Vittorio Veneto no alto Ádige, norte da Itália. Foram lançados na retaguarda das linhas inimigas, além das linhas austríacas, ao sul das linhas húngaras. O que ficou conhecido como a primeira missão da história militar a utilizar o paraquedas como meio de infiltração. Podemos considerar que esse foi o primeiro salto operacional da história. A missão do Tenente Tandura e sua equipe era realizar o salto a 1.600 ft, reconhecer e sabotar determinado objetivo que a eles foi apresentado. Passaram a ser conhecidos a partir dessa data, como os primeiros e únicos paraquedistas em combate da Primeira Grande Guerra e os pioneiros dessa atividade na história militar.

Durante a segunda guerra Ítalo-Etíope (1935-1936), os italianos também utilizaram paraquedas para abastecer núcleos destacados no deserto, onde se tornava demorado o fornecimento de víveres e munições por via terrestre. Por bizarro que pareça, a aviação italiana lançou carneiros e búfalos vivos para suprir de carne fresca as tropas estacionadas no escaldante Danakil, no nordeste da Etiópia.

O país também criou, em 1937, a Escola de Paraquedistas de Gastei Benito, próximo a Trípoli, e no ano seguinte formou o primeiro batalhão de paraquedistas líbio, com o efetivo constituído por tropas coloniais estrangeiras. **Em 1940,** formou-se outro batalhão, desta vez constituído exclusivamente por voluntários italianos, e uma segunda escola foi criada na Tarquínea, na região do Lácio, onde ainda hoje se encontra sediado o 2º Battaglione Paracadutisti; porém, ao declarar guerra contra a França naquele ano, a Itália interrompeu o desenvolvimento do paraquedismo militar.

Podemos observar com esses relatos, que mesmo antes da Segunda Grande Guerra, quando o cenário bélico mundial ainda não contava com riqueza de recursos materiais e as tecnologias e técnicas disponíveis eram reduzidas, o paraquedismo já era visualizado como uma ferramenta extremamente eficaz para ser empregado como meio de infiltração de tropas e abastecimento logístico em um teatro de operações, proporcionando vantagem estratégica e tática, sigilo, rapidez e precisão.

Trazendo nossa pesquisa para o histórico em território brasileiro, encontramos inúmeros relatos sobre os primeiros acontecimentos de atividades com paraquedas no Brasil, relatos esses que em





alguns momentos ficam um pouco contraditórios por escassez de confirmações históricas e uma bibliografia específica. Os relatos no âmbito do paraquedismo militar estão mais organizados e devidamente pautados historicamente, porém os relatos das atividades fora do contexto militar, já não se encontram tão bem organizados historicamente quando observamos e comparamos a linha do tempo.

Antes, porém, precisamos entender a diferença entre o praticante do paraquedismo (paraquedista desportivo), militar paraquedista e paraquedista militar. O praticante do paraquedismo é o indivíduo, civil ou militar que pratica o paraquedismo como esporte. O militar paraquedista, é o indivíduo militar que pratica o paraquedismo como esporte, fora das atividades militares. O paraquedista militar é o indivíduo militar, possuidor do curso militar de paraquedismo ministrado em unidades paraquedistas das FFAA e que pratica a atividade paraquedista em operações militares. Certamente em alguns momentos essas classificações podem existir em um mesmo elemento.

No paraquedismo fora do contexto da tropa paraquedista, quando digo fora do contexto da tropa paraquedista, estou me referindo a saltos realizados por militares ou civis que não pertenciam a tropa paraquedista brasileira, que só teve seu início no **Exército Brasileiro no ano de 1945** com a fundação da Escola de Paraquedistas do Exército, ou seja, todos os eventos que aconteceram antes da fundação da Escola de Paraquedistas em 1945 são considerados saltos realizados, porém não realizados por paraquedistas militares. O relato mais fidedigno que encontramos sobre o que seria o primeiro salto de paraquedas em território brasileiro, foi realizado em **23 de fevereiro de 1890** pela paraquedista norte-americana Miss

Alma Beaumont e o aeronauta inglês Mr. Stanley Edward Spencer, que haviam programado uma série de exhibições com balão na então capital brasileira, cidade do Rio de Janeiro. Tentaram realizar o salto na data de 26 de janeiro de 1890, porém foram impedidos por condições climáticas. Novamente tentaram em 9 de fevereiro, mas uma indisposição de *Miss Beaumont* impediu que o salto se realizasse. Então em 23 de fevereiro conseguiram realizar o grande feito do primeiro salto de paraquedas em território brasileiro. Miss Beaumont saltou do balão, abriu seu paraquedas e pousou, porém pousou no telhado de uma casa na rua Josefina, 28, em Vila Isabel, em segurança.

Já em 20 de setembro de 1922,

no Jockey Club do Rio de Janeiro, foi organizada uma “tarde de aviação”, inserida nos festejos da inauguração, da exposição do mostruário do Palácio do Distrito Federal na Exposição Universal do Rio de Janeiro. O francês, Tenente-coronel De Séguin, equipado com um paraquedas embarcou em um aparelho pilotado pelo Oficial Aviador Alfred Fronval, também francês. A aeronave alcançou a altura de seiscentos metros, De Séguin se lança no espaço e após alguns segundos de queda livre, abre seu paraquedas realiza sua navegação e pousa com duas bandeiras em suas mãos, uma da França e outra do Brasil. De Séguin havia se tornado a primeira pessoa a executar em solo nacional – empregando-se o jargão militar que seria adotado décadas depois, quando seu feito já teria sido esquecido – um salto de paraquedas a partir de uma aeronave militar em voo.

Em 27 de julho de 1923

às dez e meia da manhã no Campo dos Afonsos no Rio de Janeiro, decolou o Breguet N° 2 pilotado pelo Primeiro-tenente Haroldo Borges Leitão, conduzindo a bordo o Tenente Chevalier e o Major Vallo, integrante da seção fotográfica do Serviço Geográfico Militar. Rapidamente a aeronave atingiu a altura de 2.000 metros e então, em pleno voo, Chevalier se lança no espaço equipado com um paraquedas Huz, de fabricação austríaca, que logo é comandado, infla e o conduz em segurança até o solo. Assim conseguindo acumular no mesmo feito vários créditos. Primeiro brasileiro/militar a realizar um salto de paraquedas em território brasileiro de uma aeronave militar em voo.

5.11  [®]

**SOMOS INOVADORES E CRIAMOS
EQUIPAMENTOS ESPECIALMENTE
DESENHADOS PARA AS MISSÕES
MAIS EXIGENTES! [#ALWAYSBEREADY](#)**



SIGA A @511TACTICALBRASIL 

 **WWW.511TACTICAL.COM**



Em 1 de outubro de 1927, repetiria a façanha de quatro anos antes, atirando-se desta vez da altura de oitocentos metros sobre o Campo dos Afonsos, equipado com um paraquedas Heinecke, cedido pela firma Otto Renard & Cia.

Na data de 10 de julho de 1929, Chevalier realizou o terceiro salto, na festa do 10º aniversário de criação da Escola de Aviação Militar. Porém o resultado desse salto não foi muito satisfatório para Chevalier. O mesmo não tinha autorização para realizar o salto, mesmo assim, conseguiu uma pequena aeronave modelo Clemenn, pertencente ao Aeroclube do Rio de Janeiro, que havia alçado voo fora da programação oficial, se lançou sobre a festa equipado com um paraquedas de fabricação alemã, pousou em segurança e foi aclamado pela multidão. Mas também acendeu a ira do diretor da Aviação Militar, General Guilherme Mariane, que determinou ao comandante da escola que o prendesse imediatamente. Se tornando o primeiro militar brasileiro a ser preso por ter realizado um salto de paraquedas.

Como não poderia ser diferente, o crescimento de uma atividade ocorre sempre de forma homogênea. O paraquedismo teve um desenvolvimento gigantesco nos últimos tempos como modalidade esportiva e também como atividade militar, proporcionando às tropas do mundo todo que utilizam essa atividade como ferramenta operacional, uma grande vantagem no teatro de operações.

Quando pensamos em métodos de infiltração, ou seja, maneiras de uma tropa se deslocar de um ponto a outro ponto predeterminado, geralmente em território inimigo ou próximo de um objetivo de interesse, pensamos no paraquedas.

Cumprindo requisitos inerentes às características de cada missão e que são determinados no planejamento, sejam eles sigilo, rapidez, por terra, água ou ar, à noite, durante o dia etc. Lembramos de várias maneiras de se fazer isso e nos vem à cabeça uma gama de maneiras que podemos usar. Deslocamento a pé, deslocamento por viaturas (vários tipos), por vias aquáticas na superfície ou submerso (várias maneiras), utilizando animais como cavalos e outros equinos, utilizando meios aéreos de asa fixa, asa rotativa, planadores, balões (vários) pousando em solo ou não (caso do rapel e fast rope), poderíamos ficar aqui por

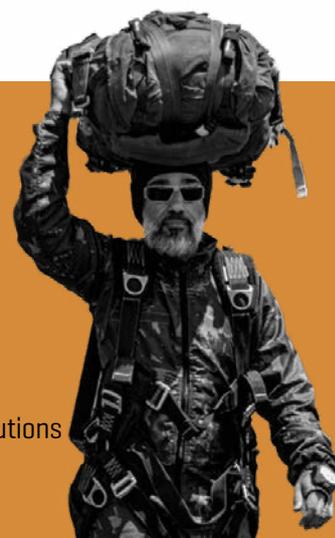
vários parágrafos listando esses meios, mas não é o caso aqui. Quando falamos em infiltração utilizando métodos aéreos, onde não seria seguro ou eficiente pousar para desembarcar, encontramos o paraquedismo como método de infiltração em uma operação. Lembrando que um dos princípios básicos utilizados nas Operações Especiais é o princípio da simplicidade, somente iremos optar em infiltrar uma tropa utilizando um método complexo (nesse caso o paraquedismo) quando outras soluções não atenderem às características impostas pela situação daquela missão em particular. Se for totalmente possível utilizar um método mais simples, como o deslocamento de viatura, ou até mesmo um deslocamento de helicóptero ou a pé. Assim será feito.

O paraquedismo [*Salto Livre Operacional – SLOP HAHO: High Altitude-High Opening – SLOP HALO: High Altitude-Low Opening*] é com certeza um método de infiltração complexo.

Exige Operadores extremamente qualificados (essa qualificação e experiência leva tempo para ser alcançada), exige uma Equipe que tenha experiência e entrosamento operacional, aeronaves e equipamentos apropriados, muitas das vezes necessita de sistema de oxigênio a bordo para a tropa e depende muito de condições meteorológicas.

Babu

Comandos anfíbios
Suboficial fuzileiro naval
Comanf 340 - 93/1
Paraquedista 57.339 - 93/5
Fundador da Tier One Tactical Solutions
[@babutots](#)



ARMA PERSONALIZADA EXIGE UM COLDRE PERSONALIZADO.

À venda nas lojas



Clip

Termo-plástico de alta resistência, especialmente projetado para os coldres.

Recorte para miras

Flap

Acessório que ajuda na dissimulação da arma abaixo da roupa, diminuindo a silhueta.

Mais de 10 opções de cores e texturas



Você sabia?

A **FT9 Holsters** fabrica seus coldres em Kydex® de acordo com a necessidade de cada cliente.

Desde cores a até acessórios fixados nas armas, a **FT9** fabrica seus coldres de forma totalmente artesanal, adequando cada peça para cada arma.

Adequação para lanternas

O coldre pode ser moldado para lanterna específica.

ARMA: SIG SAUER P320 X-FULL COM RED DOT ROMEU 1 PRO
MODELO: IWB PORTE VELADO



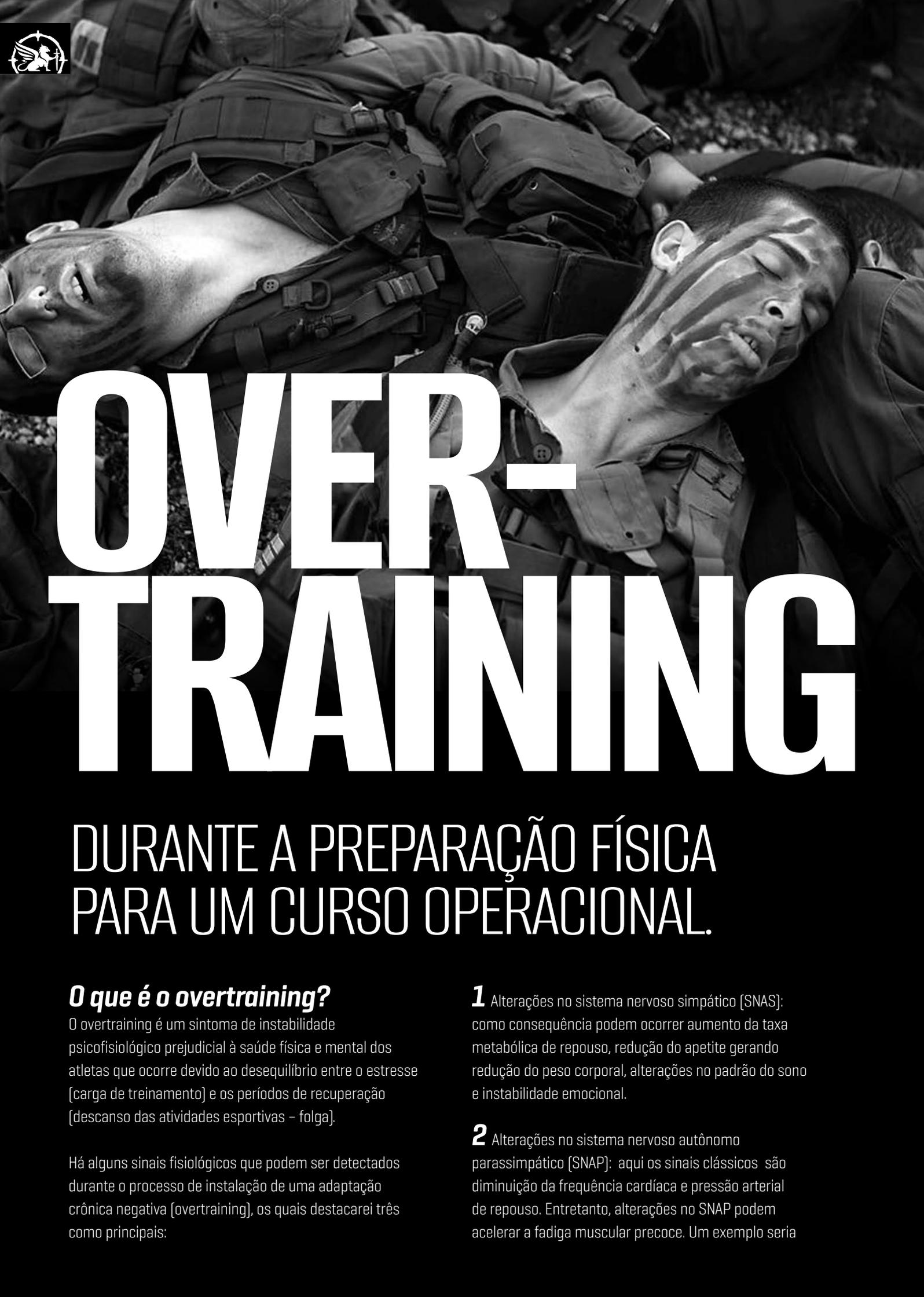
16 99152-5099 ☎
ft9holsters@hotmail.com

REPRESENTANTE SÃO PAULO
Milton 11 94759 2672 ☎

ft9holsters

ft9holsters.com.br

HOLSTERS



OVER- TRAINING

DURANTE A PREPARAÇÃO FÍSICA
PARA UM CURSO OPERACIONAL.

O que é o overtraining?

O overtraining é um sintoma de instabilidade psicofisiológica prejudicial à saúde física e mental dos atletas que ocorre devido ao desequilíbrio entre o estresse (carga de treinamento) e os períodos de recuperação (descanso das atividades esportivas – folga).

Há alguns sinais fisiológicos que podem ser detectados durante o processo de instalação de uma adaptação crônica negativa (overtraining), os quais destacarei três como principais:

1 Alterações no sistema nervoso simpático (SNAS): como consequência podem ocorrer aumento da taxa metabólica de repouso, redução do apetite gerando redução do peso corporal, alterações no padrão do sono e instabilidade emocional.

2 Alterações no sistema nervoso autônomo parassimpático (SNAP): aqui os sinais clássicos são diminuição da frequência cardíaca e pressão arterial de repouso. Entretanto, alterações no SNAP podem acelerar a fadiga muscular precoce. Um exemplo seria

uma dificuldade fora do normal em realizar uma atividade convencional na qual não teria maiores dificuldades. E isso se repetindo em outras sessões de treino seria um forte indicativo de overtraining.

3 Alterações neuromusculares: aqui poderia ocorrer a diminuição de força, endurance e potência muscular, em razão de alteração neuromuscular com menor ativação da placa motora e menor agregação do neurotransmissor nos receptores.

4 Alterações neuroendócrinas: haveria a alteração na função de hormônios como o GH, IGF-1, testosterona, tiroxina e cortisol.

Muitos estudiosos acreditam que esses sinais só acontecem em atletas de alto rendimento. Entretanto, também podem ocorrer em postulantes a alunos de cursos operacionais, uma vez que a carga de exercício físico imposta durante o treinamento para o curso, e a escala normal de trabalho, geram uma rotina muito desgastante física e mentalmente, assemelhando-se a um atleta de alto rendimento.

O policial que decide fazer um curso operacional tem que dedicar parte da sua vida nesse objetivo.

Os treinamentos físicos são duros, longos e exaustivos, demandando horas do seu dia. A carga física inclui treinos de corrida, natação, musculação, apneia, flutuação, core, calistenia, além dos treinos de tiro. E além do desgaste com o treinamento físico, o policial precisa também trabalhar [seja em uma escala de plantão ou expediente].

Como é um programa de treinamento complexo e com muitas atividades, o candidato muitas vezes exagera nos treinos atrelado a sua rotina de vida diária, não oferecendo ao seu corpo o descanso necessário, ocorrendo o chamado overtraining.

Como o leigo vai se atentar que pode estar nesse estágio?

Levando em conta que ele vem treinando, possivelmente evoluindo, e sabe a sua condição física naquele momento, ele poderá notar que está entrando em overtraining de duas maneiras:

1 Quando estagnar no seu treinamento físico (não conseguir manter um pace na corrida, o tempo que fazia em um treino de cardio ou na natação por exemplo);

2 Quando conseguir fazer o mesmo tempo que estava acostumado a fazer, porém com um esforço bem acima da média para aquele treino.

Se o candidato não se atentar a isso e não conseguir perceber o problema dificilmente conseguirá manter o treinamento físico e chegar apto ao curso almejado. Ou ele pode até começar o curso em overtraining, o que dificultará bastante que consiga se formar. São inúmeras atividades, pouquíssimas horas de descanso, pouco tempo de sono e isso só potencializa o desgaste físico do overtraining.

E qual seria o ideal?

Ao perceber que está em Overtraining, ou se sentindo muito cansado, o candidato deve tirar pelo menos uma semana “off”, sem qualquer atividade física, além de tentar descansar o máximo que conseguir nesse período, mantendo uma boa alimentação e pelo menos 8 horas de sono.

O segundo passo é procurar um profissional que tenha capacidade de prescrever um treino tão complexo e que, principalmente, além de ser formado em educação física, tenha passado pela experiência de ter feito um curso operacional para te direcionar! Isso influencia diretamente na adequação da sua carga e volume de treino!

Muito candidato não tem nem ideia que esse é um dos motivos que o tirou do curso por pura falta de conhecimento do assunto. Em um mundo onde a gama de informações é gigantesca, e o acesso à internet ilimitado, além de grandes profissionais que abrangem o assunto é inaceitável que o candidato perca o curso por overtraining ou por treinar errado!

Rafael Mateus

Profissional de Educação Física
Inspetor de Polícia/RJ
Operações Táticas Especiais Core/RJ
[@Rafaelfalcao134](https://www.instagram.com/Rafaelfalcao134)





FIREEAGLE[®]
A R M O R Y

WWW.FIREEAGLE-ARMORY.COM
FIREEAGLEARMORY @

SOMOS A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DAS ARMAS DE FOGO NO BRASIL

A Fire Eagle Armory chega ao mercado para fornecer soluções para defesa pessoal, forças de segurança e forças armadas, unindo inovação, padrões internacionais de fabricação, tecnologia de ponta e expertise na manufatura de componentes.

Inspirados nas melhores referências globais de empresas de armamento e impulsionados pelo desejo de inovar, concentramos esforços para trazer ao mercado produtos com características diferenciadas.

Lançamos orgulhosamente uma família de Carabinas e Fuzis | Plataforma AR, totalmente brasileiros, com diferentes modelos de armas, supressores de ruído, customização e acessórios.

O resultado é um produto extremamente confiável, inovador e versátil para uso na defesa pessoal e segurança nacional.



CARABINAS E FUZIS



5.5"

CARABINA
9 x 19 mm
> BLOWBACK
FE-905PR / FE-905SM



11.5"

FUZIL
5.56 x 45 mm
> GAS PISTON
FE-115SGP / FE-115FGP



16"

FUZIL
5.56 x 45 mm
> DIRECT IMPINGEMENT
FE-160S / FE-160F

CONHEÇA TODOS OS MODELOS DE CARABINAS E FUZIS NO SITE WWW.FIREEAGLE-ARMORY.COM

SUPRESSOR
MODULAR



LINHA CUSTOM



ACESSÓRIOS





A EVOLUÇÃO DO TIRO DE PRECISÃO POLICIAL E O ATIRADOR DESIGNADO NO BRASIL

Para iniciarmos, esta função de Atirador Policial, provendo seus 50 anos, originando em sua árvore histórica de seus pais, avós e tataravós da caserna Militar, deixando inicialmente um “filho” ilegítimo (atirador de combate urbano), tão somente assumido oficialmente no ano 2014 como Atirador Designado Policial.

O histórico do Atirador de Elite Policial marcou registro na década de 70, sendo integrado a todos os policiais do mundo. Antes, quando era necessário um atirador para executar a missão de disparo de precisão, se solicitava o melhor atirador civil da região, para efetivar o serviço sem obrigações extrapoliciais.



Na Cidade de Los Angeles, EUA, no ano de 1970, foi criado um grupo tático policial SWAT – *SPECIAL WEAPONS AND TACTICS* (tradução: Armas e Táticas Especiais). Os policiais atiradores de fuzil, denominados como *Sniper Team* ou Equipe de Snipers, passaram a pertencer ao grupo de policiais da SWAT no ano 1972. Para que tivessem rigorosos e específicos treinamentos dentro da corporação Policial Sniper Team.

No Brasil não foi diferente, em minhas lembranças, no final da década de 80 iniciou-se a utilização de atiradores de precisão nas forças

não haviam policiais condicionados às técnicas de tiro de precisão, foi necessário buscar profissionais do Exército Norte-americano

policiais, o COT/PF deu início as suas atividades em 1986 e o GATE/PMSP e no ano seguinte 1987 onde já operacionalizavam com Atiradores de Precisão Policial (Fato 1990 ocorrido Adriana Caringe).

...lembrando que, não estou falando da formação de Operações Especiais, pois nesta circunstância o BOPE do Rio de Janeiro, iniciou-se no ano de 1960 denominado como GOE (Grupo de Operações Especiais), mas tão somente em 19 de janeiro 1978 que instituiu oficialmente o Núcleo da Companhia de Operações Especiais.

Mas voltando ao tema de Atirador de Precisão... Foi na década de 2000 que realmente começou se propagar a Doutrina do Atirador Policial através do COT/PF (Comando de Operações Táticas/Polícia Federal) com cursos institucionais voltados para policiais do Brasil.

Importante salientar que, os Agentes da Polícia Federal (APF), Senhores MARIZ,

NOLSEN E MACHADO, são os renomados MESTRES ATIRADORES DE PRECISÃO que propagaram de forma excelentíssima esta doutrina de atiradores de fuzil à Polícia Militar, onde honradamente tive satisfação e privilégio de cursar e aprender. O meu primeiro contato com a matéria foi no estágio de Operações Especiais dos Fuzileiros Navais no ano de 2000, e como em todos os cursos de Operações Especiais, aprendia somente o básico, estudava e treinava por conta própria.

Em 2003, eu e o Ten. Sarmento, recebemos a indicação para realizarmos o Curso de Atirador de Precisão Policial do COT da Polícia Federal, e a partir deste dia começamos um novo marco em nossas histórias na Polícia Militar do Rio de Janeiro/BOPE, neste mesmo ano, também realizamos o 1º EAPP (Estágio de Atirador de Precisão Policial) atualmente reconhecido como Curso de Atirador de Precisão Policial.

Juntos, formamos 16 Atiradores Policiais do BOPE/RJ, selecionados, treinados e qualificadamente ao extremo. A princípio seriam somente estes atiradores para o uso em situações de crise com reféns, porém como ocorreram diversas necessidades devido às chamadas de incursões, foram constituídos atiradores de combate urbano, hoje chamados de Atiradores Designados.

Lembram quando falei do filho ilegítimo no primeiro parágrafo? É este denominado de ATIRADOR DESIGNADO.

O nome de Atirador Designado, lembro que foi criado pela Polícia Federal, onde formaram os primeiros cursos de Atiradores Designados Aéreos, Atiradores Designados Marítimos e os Atiradores Designados Policiais do qual participei diretamente na formação destes dois últimos cursos como instrutor da matéria. Ainda não tínhamos definido o que ensinar então utilizou-se como parâmetro o modelo de ensino do Atirador Policial, mas deixando bem explicado que são metodologias diferentes.

Ainda ocorre neste novo modelo de atirador chamado Designado, o processo de estudo e regularização, para que não vá de encontro com a matéria do Atirador de Precisão Policial, e particularmente concordo, pois são atuações, armamentos, aparelhos ópticos e técnicas diferentes.

O Atirador Designado, em meu conceito pessoal e profissional é um policial operador com conhecimento de tiro e balística, responsável pela proteção de sua equipe, capaz de realizar um disparo a média distância [até os 300 metros] de forma precisa e controlada, ou seja, ele não se adequa como Atirador de Precisão Policial, e além de tudo não existe uma aceitação legal ao nível nacional sobre qual armamento, qual aparelho óptico [miras holográficas, lunetas de 4x ou 6x], usar bipé ou não, ou até mesmo qual matéria específica para aplicar em curso, mas pelo andar da "carruagem", isto não está longe de acontecer, ainda estamos a passos vagarosos na regulamentação do ensino deste atirador(es)



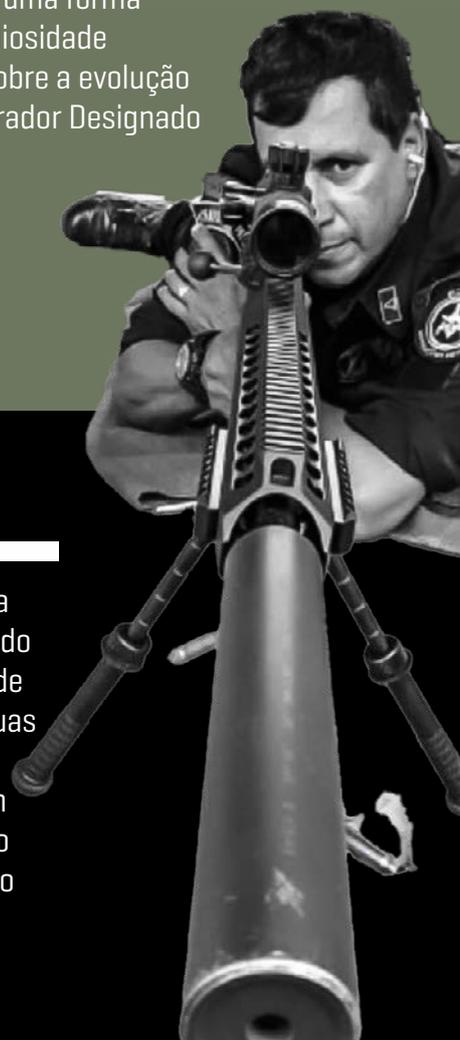
Designado(s), mas posso afirmar seguramente que o uso destes atiradores, é um dos artifícios de maior complexidade e importância no combate Urbano.

Em resumo, o Atirador Policial ou Designado em sua função utilizando os seus recursos e suas habilidades tem como seu princípio salvar vidas.

Nesta minhas escritas sobre este tema em epígrafe sintetizo de uma forma simplória, frente a grandiosidade da realidade dos fatos sobre a evolução do Tiro de Precisão e Atirador Designado nas Forças Polícias.

Daniel Rocca

Tenente Veterano (RJ) da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, Atirador de precisão com mais de duas décadas de experiência formado no COT/PF é um dos fundadores do Grupo de Atiradores de Precisão do BOPE/RJ e Roraima
[@daniel_rocca](#)





#VEMPROBULLDOG

VENHA VIVER ESSA EXPERIÊNCIA!



Localizado no coração de São Paulo, no tradicional bairro da Mooca, o **Clube Bulldog** é um dos melhores do Brasil. Oferecemos diversos serviços, como aulas regulares, treinamentos personalizados, além de eventos corporativos e sociais.

Nosso objetivo é **oferecer a melhor experiência** para nossos clientes, atendendo às suas necessidades e expectativas. Oferecemos um ambiente agradável e aconchegante, além de um atendimento personalizado para tornar sua visita inesquecível.



Oferecemos **produtos de qualidade** para atender às **necessidades de nossos clientes**, sejam profissionais ou iniciantes.



(11) 94191-3888



CLUBEDETIROBULLDOG



R. VLADIMIR JORGE, 345 - ALTO DA MOOCA, SP.



Com o aumento da adesão de mulheres ao mundo das armas, existem algumas verdades que você deve saber antes de decidir realizar a sua própria segurança para não se colocar em risco:

MULHERES ARMADAS

17 VERDADES QUE VOCÊ PRECISA SABER!

- 1** Filie-se a algum clube que realmente acolha bem as mulheres. Observe bem e fique longe de clubes que não incentivam o treinamento de suas associadas.
- 2** Adquiria armas de fogo de marcas e modelos populares. Será mais fácil encontrar um armeiro capaz de realizar reparos e atender pedidos personalizados.
- 3** **Treine, treine muito!** Se os instrutores do clube te conhecem pelo nome, é sinal de que você está praticando o suficiente.
- 4** Não limite sua prática em atirar em pedaço de papel em condições ideais. Faça exercícios que desafiarão suas habilidades no tiro, especialmente sob pressão e elevados níveis de estresse.
- 5** Não basta limitar-se a adquirir uma arma curta. Tenha ao menos mais uma espingarda em seu acervo para defesa do seu lar, e mantenha-a sempre por perto.
- 6** Não caia na ilusão de comprar a menor arma da loja. Procure uma arma que condiga com seu biotipo físico. Lembre-se de que, quanto maior a arma, maior a capacidade de seu carregador.

- 7** Não terceirize a manutenção da sua arma! Monte, desmonte, fique atenta aos produtos adequados para a limpeza e conservação de seu armamento.
- 8** A sua segurança é de SUA responsabilidade: não de seu companheiro (a), não da polícia e nem dos seus filhos. Tenha sempre uma estratégia de defesa pessoal que privilegie suas limitações, diminuindo assim sua vulnerabilidade.
- 9** Uma arma não é solução para todos os seus problemas. Adotar uma conduta preventiva é com certeza 90% de êxito em situação de perigo iminente. Dominar uma arte marcial aumenta as chances de você desenvolver um plano B em caso de falha ou indisponibilidade do armamento.
- 10** E falando em plano B, se uma arma não for uma opção por qualquer motivo, mantenha por perto um canivete, um taco de beisebol atrás do banco do carro, ou um vergalhão de aço, pois são boas alternativas em situações que requeiram o uso da força.
- 11** Sprays de pimenta não são tão eficazes quanto parecem. Às vezes pode atrapalhar mais do que ajudar, pois ele não incapacita o indivíduo de imediato (alguns sequer incapacitam devido a sua composição química) e você também poderá estar à mercê de seus efeitos.
- 12** Se tiver uma arma em casa, tenha ciência de sua localização. Nada de cofres ou de esconderijos que nem você saberá onde ela estará na hora em que a necessidade e o estresse surgirem
- 13** Não dê ouvidos a celebridades ou políticos desarmamentistas, pois eles têm à sua disposição guarda-costas aos montes, os quais andam sempre muito bem armados.
- 14** Se escolher portar a sua arma, não descuide da qualidade e eficácia de seus acessórios, tais como coldres velados, lanternas dedicadas etc., optar por materiais baratos e de baixa qualidade pode custar a sua vida.
- 15** Armas não são confortáveis de portar, isso é fato. Apesar disso, dê preferência ao porte de arma junto ao corpo e cuidado para que suas vestes não denunciem que você está armada. Caso não seja possível portá-la, devido a especificidades impostas por dress-code, opte por bolsas que não engulam sua arma para outra dimensão. Bolsas como o modelo “Lorena” da Schutz, ou mais específicas para o porte de arma como as da marca americana de produtos táticos 5.11 são ideais para um acesso rápido e preciso, caso surja uma emergência.
- 16** É importante você conhecer tudo sobre munições. Isso facilitará na hora de escolher a mais adequada para garantir um bom desempenho e a sua segurança.
- 17** Tão importante quanto saber atirar, é saber dominar algumas técnicas de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) tático em caso de incidentes envolvendo armas de fogo. Saber utilizar um torniquete, por exemplo, pode ser decisivo quando se está entre a vida e a morte em caso de ferimento que cause sangramento massivo.

É importante que as verdades sejam ditas. Mas, mais importante ainda, é chamar a atenção das mulheres para aquilo que antecede a decisão de se armar: que é SE AMAR acima de tudo.

O ato de atirar desperta na mulher sentimento de poder, atíngendo a sua vaidade, que por sua vez deixa aflorar seu lado “guerreira”, que em muitas delas estava adormecido por questões culturais.

Mas não basta apenas a vontade de ter uma arma para se defender. Antes de tudo, a mulher tem que ter em mente a importância de manter o equilíbrio de suas emoções, aliado ao treinamento constante do corpo e da alma, para que ela não venha a sucumbir em meio às adversidades impostas pelo preconceito ou pela opinião alheia.

Defender-se através do uso das armas de fogo exige saber agir de forma coerente e estratégica a todo momento com foco na prevenção, a fim de mitigar riscos ou situações extremas de tirar a vida de um semelhante para garantir a sua sobrevivência.

Armar-se é saber que sua vida vai mudar de forma eficaz e definitiva, não só por se tornar uma agente ativa de sua segurança, mas também dona do seu próprio destino, com reflexos em todos os campos da sua vida, fazendo dela uma mulher forte, decidida e inteligente.

Juliana Lopes

MAJOR PMSC
Instrutora de armamento e tiro credenciada pela PF
Cinotecnia / segurança de autoridades
[@sresralopes_gunslovers](https://www.instagram.com/sresralopes_gunslovers)





COMO ESCOLHER UM COLDRE TÁTICO?

Minha jornada em busca do melhor coldre tático iniciou em 2006 quando ingressei na carreira de Policial Rodoviário Federal. No início do Curso de Formação Profissional, ainda leigo sobre o assunto, adquiri um coldre tático de um vendedor que estava oferecendo materiais táticos para os alunos do meu curso. Por recomendação dos instrutores, adquiri um coldre tático com alça pivotante, com dois níveis de retenção, que durou quase 2 anos na atividade policial (a alça feita de borracha acabou se rompendo com o tempo).

Então fui novamente ao mercado em busca do coldre definitivo, passei por outros 3 modelos de diferentes fabricantes. De um modo ou outro, esses três coldres táticos me deixaram em situações constrangedoras ao permitir que a pistola pudesse sair acidentalmente. Em uma dessas ocasiões, ao

descer da viatura para atender um acidente e percebi que meu coldre estava vazio... imaginem o susto! Por sorte encontrei a pistola caída entre o banco e a porta da viatura.

POR QUE UM COLDRE TÁTICO PRECISA OFERECER TANTA SEGURANÇA?

Para quem trabalha com a arma de forma ostensiva, a escolha de um coldre tático confiável é fundamental para sua segurança e da sua equipe.

Ninguém deverá ter condições de sacar a arma do seu coldre sem que você tenha condições de reagir a essa tentativa. Ninguém poderá ter acesso a sua arma, mesmo utilizando a força bruta. O coldre tático tem papel capital nessa tarefa.

Quando você olha os coldres oferecidos para a atividade ostensiva, vai encontrar modelos com



BARBEARIA E STUDIO TATTOO

 R. CEL.DIOGO,1423 - IPIRANGA, SÃO PAULO-SP

 [_BARBEARIA.UNDERGROUND](#)

 [_STUDIO.UNDERGROUND](#)

 11 99128-6130



sistema de retenção por presilha de botão, alguns com tiras e velcro, outros com sistemas automáticos de abertura. Se você trabalha ostensivamente atendendo ao público, fuja dessas opções, ou arriscará perder a sua arma e nós não queremos isso.

Segurança em primeiro lugar!

SE VOCÊ AUMENTAR A SEGURANÇA DO COLDRE TÁTICO, ISSO NÃO VAI ATRASAR O SEU SAQUE?

Muitos dirão que coldres que oferecem maior segurança aumentarão o tempo de reação, atrasando o saque. Essas pessoas têm razão em partes. Contudo, é possível eliminar esse atraso através do treinamento e da intimidade que você vai criar com o seu equipamento. Quanto mais você treina, mais rápido você vai localizar sua arma, desativar o sistema de retenção e sacá-la. Com os demais coldres, teoricamente, terá velocidade no saque, MAS sua arma continuará exposta.

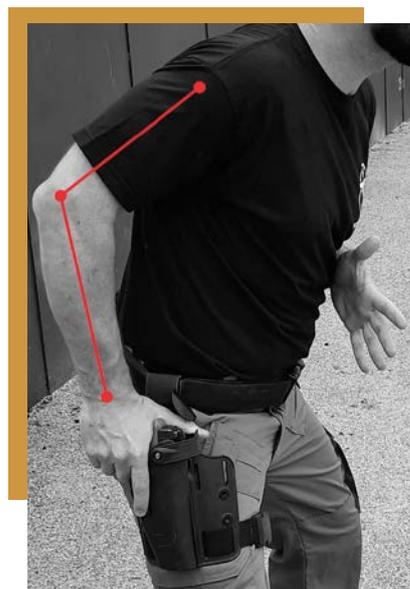
QUAIS CARACTERÍSTICAS VOCÊ PRECISA OBSERVAR QUANDO FOR ESCOLHER UM COLDRE TÁTICO?

Sem dúvida, você vai precisar estudar os sistemas de retenção dos modelos antes de fazer a melhor escolha. Geralmente os níveis de retenção têm relação com a quantidade de movimentos necessários para desativar o sistema para o saque. Seu coldre tático precisará ter, no mínimo, 2 níveis de retenção. Tanto o sistema de retenção quanto o sistema de fixação do coldre no equipamento deverão impedir que um indivíduo arranque a arma do seu equipamento em uma luta corporal ou um ataque surpresa. Se basta apertar ou soltar um botão para ter acesso a sua arma, até uma criança conseguirá sacar a arma do coldre enquanto você tenta conter e algemar um detido. Não tem como não dar errado!

A proteção/cobertura do gatilho e do retém do carregador é outra característica importante. Esse coldre tático precisa garantir que nenhuma dessas teclas seja acionada com a arma "coldreada", seja por acionamento voluntário ou acidental. Isso vai evitar que o carregador seja perdido acidentalmente ou que a arma dispare ainda no coldre.

Sabendo que a empunhadura é formada com a

arma no coldre tático, ele deverá permitir que você empunhe a arma com a mão no ponto mais alto do Beavertail, ao mesmo tempo que o cabo é envolvido pelos dedos. Para que o saque seja eficiente e a resposta à agressão seja efetiva, você precisa empunhar corretamente a arma ao mesmo tempo que desativa os sistemas de retenção, como se fossem apenas dois movimentos, "empunha e saca". Veja o polegar desativando o sistema de retenção enquanto a arma é empunhada:



MÃO EMPUNHANDO A ARMA NO COLDRE TÁTICO.

Se o seu coldre tático exige que você puxe um pouco a arma para depois formar a empunhadura... livre-se dele rapidamente! Pois, além de atrasar sua reação, você nunca terá garantia da formação correta da empunhadura.

Outra característica importante é a rigidez do material de construção do coldre. Preferencialmente, ele deverá ser construído com um material que proteja o armamento, principalmente o aparelho de pontaria. Ao transpor obstáculos, por exemplo, o coldre deverá proteger o armamento de eventuais arrastos ou pancadas, garantindo a integridade do armamento.

Na mesma linha, o sistema de fixação do coldre tático ao equipamento deverá garantir que a arma se encontre sempre na mesma posição, sem folgas. Não são raras as vezes que vi alunos na linha de tiro tendo dificuldades em encontrar a arma pois o coldre



SHOT FAIR

BRASIL

NOSSOS EMBAIXADORES



**ALINE
KANYO**
@alinekanyo



**FELIPE
WU**
@wufelipe



**CELSO
CAVALLINI**
@celsocavallini



**RICHARLLES
GHABEL**
@richarlesghabel

2024

Mais emoção, novas experiências!
Aguarde novidades.

shotfairbrasil.com.br

   @shotfairbrasil
 @tvshotfairbrasil

Informações (47) 99217-1999
contato@shotfairbrasil.com.br

Realização

PLAN
EVEN
TOS

mudava de posição a cada saque. Outros encontram dificuldade para sacar a arma porque o coldre de perna estava solto. Ou pior, o sistema de acoplamento rápido permitiu que o coldre saísse junto com a arma.

Veja abaixo a minha escolha com um resumo das principais características de um coldre tático.

CARACTERÍSTICAS DE UM COLDRE SEGURO.



A altura de instalação do coldre também é um fator muito importante, principalmente para a velocidade do saque. Quanto mais alto o coldre estiver na linha de cintura, menor será o tempo exigido para acessar a arma. Se você usa coldre de perna e ele estiver muito baixo, você vai precisar esticar o braço para sacar a arma. O ideal é que você forme a empunhadura com o braço levemente flexionado, como mostra a Imagem 01.

Se você observar na imagem, eu retirei uma das tiras de perna do antigo equipamento para deixar o coldre tático o mais alto possível.

QUANDO SE TRATA DE COLDRE, O BARATO PODE SAIR MUITO CARO!

Um dos grandes argumentos para não investir em um coldre tático de qualidade é o alto custo. Mas aí eu te pergunto... Quantas vezes você vai precisar substituir seu coldre por falta de durabilidade? Esse coldre mais barato oferece a segurança necessária para o tipo de serviço que você realiza? Só você poderá responder a essas perguntas!

Por todos esses motivos, logo após a queda da pistola na viatura, eu investi num coldre. Entre diversos modelos encontrados, adquiri um para a pistola Beretta 92, que com um pequeno ajuste, pude usar com a pistola Taurus PT-100. Esse coldre continuou em serviço até 2018, quando a pistola padrão da instituição mudou. Atualmente utilizo um coldre para a Glock G17, com os sistemas de retenção ALS e SLS, ou seja, com um nível de segurança maior que o modelo anterior.

A proposta desse artigo é auxiliar você a fazer uma escolha sábia na hora de adquirir o seu equipamento de trabalho, faça os devidos ajustes e treine, treine muito com ele na condição em que você opera para automatizar os movimentos de busca, saque e engajamento do armamento. Treine até automatizar, assim você terá o máximo da sua capacidade cognitiva voltada para a estratégia de combate.

Espero tê-lo ajudado nessa escolha.
Um forte abraço!

Falconi



Policial Rodoviário Federal
Instrutor de Armamento e
Tiro Especialista em Balística
[@Falconi.iat](https://www.instagram.com/Falconi.iat)



ARMERIA

MAHRTE TATUAPÉ

NA NOSSA UNIDADE DO TATUAPÉ TEMOS UMA OFICINA DE REPARO E CUSTOMIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS!

AQUI VOCÊ COMPRA, DEIXA COM A SUA CARA E AINDA CUIDA DA SUA ARMA!



ALGUNS DOS SERVIÇOS REALIZADOS SÃO:

PINTURA EM CERAKOTE

AMACIAMENTO E ALÍVIO DE MECANISMO

TROCAS E AJUSTES DE PEÇAS

CUSTOMIZAÇÃO

CONSERTOS E REPAROS



R. PADRE ADELINO, 1745
TATUAPÉ, SÃO PAULO – SP

É O JEITO ÚNICO DA MELHOR LOJA DE EQUIPAMENTOS TÁTICOS E DE AVENTURA TE ATENDER!



SIGA A @MAHRTE



(11) 95825-0000



MAHRTE.COM



O PAPEL DA POLÍTICA CONTRA O CRIME NO BRASIL

Um estudo oficial do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada produziu uma análise de cenários prospectivos na área de Segurança Pública para o ano de 2023.

As tendências do IPEA: 1) Haverá um crescimento da criminalidade violenta no interior do País; 2) As facções e organizações criminosas se fortalecerão; 3) Ocorrerá um aumento da circulação de drogas ilícitas e a manutenção da política repressiva de restrição da oferta; 4) Sucederá a manutenção da ampla divulgação de ocorrências criminais, da alta sensação de insegurança e da grande repercussão na mídia de alguns crimes graves.

Ninguém se sente plenamente seguro no Brasil. As “inseguranças” atrapalham, atrasam e inviabilizam o País. O problema impacta o indivíduo, mas afeta a vida em sociedade. A falha estrutural atinge as dimensões institucional, jurídica, política e econômica. A normalidade

é corrompida. O Estado de Direito é sabotado. Prevalece o Estado de Exceção. Ou, mais grave: o Estado-Ladrão [que “rouba” recursos e corrompe a sociedade].

A Liberdade é a primeira vítima. A Legalidade é relativizada. A Legitimidade se perde. Leis parecem sem sentido. Aliás, sobra legislação! O regramento excessivo gera injustiça. Seja por impunidade programada ou por punição indevida. O caos vira tendência. A violência sai de controle. O medo degenera em terror. O Crime compensa!? Para alguns, sem dúvida nenhuma: compensa e muito!

As inseguranças facilitam a Organização Criminosa. O Mecanismo ganha evidência. Crime Organizado é a associação delitiva entre criminosos e agentes da máquina estatal. Sem a conivência, participação ou omissão do Estado o crime não se organiza. As facções criminosas

prosperam no regime de exceção - que parece regra! A corrupção se torna sistêmica [cultural e estrutural]. O cidadão vira refém do esquema mafioso que domina a União, os Estados e os municípios. Instaure-se uma Cleptocracia [Governança dos criminosos].

FATO CONCRETO: O CRIME SE INSTITUCIONALIZOU NO BRASIL. O CUSTO SOCIAL É ALTISSIMO!

Mas isso não acontece por acaso. Tem um “objetivo”. O Crime cumpre o papel de conter as potencialidades da Nação. Sua organização não serve apenas para “roubar” recursos da sociedade. A violência também não é gratuita. Serve para produzir medo, terror. Assim, cumpre o papel de controle social. Também colabora para a contenção do desenvolvimento. Os esquemas criminosos direcionam as políticas públicas.

A Organização Criminosa no Brasil também cumpre uma função político-ideológica. A bandidagem investe pesadamente na Política não só para eleger representantes do povo (e dela, principalmente). A intenção principal não se limita à sistematização da corrupção. “Roubar” é parte integrante do negócio. Acontece que o objetivo-máximo é a conquista (tomada) e consolidação do Poder.

Outra intenção criminosa consiste em usar a ideologia como disfarce ilusório. Adota-se a narrativa supostamente revolucionária para “justificar” e emprestar algum papel de falsa nobreza poética às ações “marginais” [na realidade, criminosas]. A exaltação aos bandidos ou desculpa para atenuar seus atos é consequência natural da “propaganda” cleptocrática. Assim se consolida a “Bandidolatria”.

A organização criminosa corrompe e destrói os valores positivos de uma sociedade. Novamente, a Liberdade é a primeira vítima. A regra é clara. Toda Liberdade deve ser exercida, plenamente, obedecendo e se limitando à Legalidade com Legitimidade. A Liberdade é o bem-maior de uma sociedade civilizada, sob vigência do pleno Estado



de Direito, que é o garantidor da Ordem Pública - que assegura o respeito à vida e ao pleno exercício dos direitos e deveres humanos. Eis por que a organização criminosa joga pesado contra a Liberdade - manobra nem sempre percebida pela maioria das pessoas.

Detalhe fundamental. Esse fenômeno não é brasileiro. É mundial. Ou melhor, “Globalitário”. A Globalização cada vez mais mostra sua face descompromissada com a Liberdade e a Legalidade com Legitimidade. Ou seja: cada vez mais ligação com o Crime Organizado. A postura predominante tende ao autoritarismo, porém a narrativa finge que tudo mantém uma aparência “democrática”. Na realidade, o clima é de conflito, de guerra.

O Crime Organizado depende do ambiente de extremismo. O negócio permanente parece ser dividir a humanidade por riqueza, raça, cor de pele, gênero, orientação sexual, postura social, preferência política e visão econômica. Tudo isso é motivo para briga, em escalas pessoal, local, regional e planetária. Quanto mais desunida uma sociedade, mais fácil fica para o Crime administrá-la, dominá-la e subjugá-la.

RETROCEDEMOS NA CIVILIZAÇÃO?! O PROBLEMA NÃO É ATUAL. VEM DO PASSADO.

Então, façamos uma viagem rápida no tempo. Quem consegue expor, profeticamente, o drama institucional (brasileiro) é o livre-pensador norte-americano Alexis de Tocqueville. Na sua obra clássica, originalmente escrita entre 1835 e 1840, “Da Democracia na América” (Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1988, 374p.), Tocqueville assinala: “Não é o exercício do poder ou o hábito da obediência que corrompem o homem, mas o exercício de um poder considerado ilegítimo, tanto quanto a obediência a um poder tido como usurpado e opressor” (p.26).

Tocqueville revelou o segredo do sucesso institucional do modelo implantado nos EUA: “O exercício de sua autoridade foi dividido, para que esta fosse grande e o funcionário pequeno, de tal modo que a sociedade continuasse a ser governada e a ser livre” (p. 65). Ou seja: não é recomendável o modelo de aparelhamento estatal, para fortalecer o coletivismo em relação ao cidadão e à sociedade. A Organização Criminosa acelera na contramão da “democracia”, da “Liberdade” e do “Estado de Direito”.

Eis o motivo pelo qual a Cleptocracia (Governo do Crime) investiu, no Brasil, em um outro aliado-comparsa de seu Mecanismo: a Juristocracia. O chamado ativismo judiciário consolida a injustiça e a impunidade. Ora promove o rigor seletivo (para punir inimigos bem definidos), ora consagra o perdão conveniente (inocentando os aliados-comparsas do Sistema). Uma outra distorção institucional é o Judiciário (poder não-eleito pelo povo) ser empregado de maneira hegemônica, promovendo intervenções na missão originária dos demais poderes eleitos - o Executivo e o Legislativo.

A Juristocracia não tem legitimidade para atuar politicamente, abusar da autoridade e reprimir quem defende a Legalidade e a Liberdade, em defesa do Estado de Direito. Vale a pergunta: A quem interessa um Judiciário aparelhado ideologicamente e a serviço de grupos políticos, juntamente com a imprensa coagida e acovardada, coordenados por uma oligarquia corrupta e ditatorial, associada a todo tipo de crime organizado?

Na América Latina, o Poder Judiciário vem sendo aparelhado, gradualmente, nos últimos tempos. O problema se agrava sempre que as casas legislativas (com características e feições extremamente fisiológicas e despreparadas para o embate ideológico) indicam para compor as Cortes superiores, pessoas indicadas pelas correntes políticas e econômicas alinhadas com o pensamento ideológico juristocrático.

O perigo concreto é que, uma vez consolidado, o aparato do Judiciário, aqui com o Ministério Público incluído, e quase sempre contando com a colaboração oficial da Polícia Judiciária, começa a minar e desautorizar as decisões das Casas Legislativas (quase sempre com a conivência de um partido político de extrema esquerda). Desta forma, a vontade do Povo começa a ser solapada e coagida.

Quando o embate se transforma em um conflito aberto, o juristocrata alega que o Poder Legislativo (casa das Leis) está agindo fora da Lei. Neste caso, pode punir algum parlamentar ou, em caso extremo, pode até determinar o seu fechamento. Não é “legal” quando o Poder Judiciário passa a decidir tudo que pode (e o que não se pode) no País. Se os burocratas togados dizem que é legal, está valendo? Mesmo sendo a maior aberração legal?

O fenômeno da corrupção moral acontece sempre que o indivíduo aceita ou defende que se aplique a outras pessoas aquilo que ele não aceita que seja aplicável a ele próprio. O caos se estabelece quando a maioria da sociedade considera “natural”, tolera ou é conivente com o desrespeito às normas e passa a desprezar as instituições e o Estado de Direito.

O MAL SE CONSOLIDA NO COMPORTAMENTO AMORAL

(e, muitas vezes, imoral) dos cidadãos. Nesse contexto são praticados e se multiplicam abusos de autoridade, atos de violência, apologia ao crime, desrespeito às regras e intolerância política. Ilegalidade, impunidade e, acima de tudo, injustiça, com aumento e descontrole da criminalidade, alimentam o medo, a insegurança e a sensação de impotência individual, com reflexo social.

Felizmente, a maioria dos brasileiros percebe como funciona tamanho arbítrio. Por isso, as pessoas comuns conquistam cada vez mais força para combater a desonestidade moral e intelectual. Por tudo isso, a Política é a única saída civilizada para solucionar a mais grave crise institucional no Brasil em que a Democracia só existe na narrativa da oligarquia ou dos incautos. a Política (com P) é a solução civilizada para combater, neutralizar e vencer o Crime. Só que esse remédio depende de Justiça, com Legalidade, Legitimidade e Liberdade. A guerra é de Comunicação!



Jorge Serrão

Jornalista, Comentarista
Político da Gazeta do Povo
[@jorgeserrao13](#)



SWISS + MADE





PERFECTION



G43X

Subcompacta | 9 mm Luger



br.glock.com